

Saúde Pública e Saúde Coletiva

Christiane Trevisan Slivinski
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2019

Christiane Trevisan Slivinski
(Organizadora)

Saúde Pública e Saúde Coletiva

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Karine de Lima

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall'Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant'Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

S255 Saúde pública e saúde coletiva [recurso eletrônico] / Organizadora
Christiane Trevisan Slivinski. – Ponta Grossa (PR): Atena
Editora, 2019. – (Saúde Pública e Saúde Coletiva; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-160-2

DOI 10.22533/at.ed.602191103

1. Política de saúde. 2. Saúde pública. I. Slivinsk, Christiane
Trevisan.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

SAÚDE PÚBLICA E SAÚDE COLETIVA NO BRASIL

Todo indivíduo tem o direito de segurança a saúde, as ações prestadas pela saúde pública são relacionadas ao diagnóstico e tratamento de doenças que lhes permita a manutenção da saúde. No entanto, quando se considera a comunidade, a coletividade, se faz necessário que o profissional ultrapasse as barreiras da observação, diagnóstico e prescrição de tratamento ao paciente como um indivíduo isolado. O processo saúde-doença deve ser analisado dentro de um contexto social, onde o indivíduo encontra-se inserido para que se tenha subsídios suficientes para interferir na realidade e promover as mudanças necessárias.

As modificações de ações necessárias para promoção da saúde dentro da saúde pública devem respeitar as possibilidades e programas fornecidos pelo Estado, enquanto que dentro da saúde coletiva a ação é mais radical de acordo com a necessidade da comunidade.

Os profissionais envolvidos tanto com saúde pública quanto coletiva abrangem todas as grandes áreas da saúde, tais como enfermagem, medicina, odontologia, nutrição e fisioterapia, além dos demais colaboradores que atuam neste setor. Neste ebook é possível identificar a visão bem detalhada de como andam alguns dos aspectos da saúde pública e coletiva no Brasil na ótica de renomados pesquisadores.

O volume 1 apresenta uma abordagem nutricional da saúde do indivíduo. Aqui são analisados tanto aspectos da absorção e função de determinados nutrientes no organismo quanto a atenção nutricional e a garantia de saúde. Ainda podem ser observados aspectos que envolvem a educação em saúde, onde se trabalha o conhecimento e a formação dos profissionais que atuam em saúde.

No volume 2 encontram-se artigos relacionados as questões da estratégia da saúde da família e atenção básica que norteiam todo o processo de saúde pública, além da importância da atuação multiprofissional durante o processo de manutenção da saúde. Também são apresentados aqui algumas discussões acerca das implicações da terapia medicamentosa.

Finalmente no volume 3 encontram-se as discussões relacionadas aos aspectos epidemiológicos de doenças tais como hepatite, hanseníase, dengue, sífilis, tuberculose, doenças sexualmente transmissíveis. Como não basta apenas garantir a saúde do cidadão mas também do profissional que o atende, são analisados alguns aspectos relacionados ao risco ocupacional e ao estresse causado pela atividade profissional. Este volume traz ainda a análise da atuação de profissionais dentro da unidade de terapia intensiva, os cuidados de enfermagem necessários ao restabelecimento da saúde do indivíduo e alguns aspectos da saúde da mulher.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
POLIFENÓIS, ATIVIDADE ANTIOXIDANTE E INFORMAÇÃO NUTRICIONAL DE CAJUÍNAS PRODUZIDAS NO ESTADO DO PIAUÍ-BRASIL	
Aline Cronemberger Holanda Yasmina Fernanda Pacífico Thalita Braga Barros Abreu Rayane Carvalho de Moura Naíza Carvalho Rodrigues Geórgia Rosa Reis de Alencar Lailton da Silva Freire Alessandro de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.6021911031	
CAPÍTULO 2	16
CONSUMO ALIMENTAR DE MAGNÉSIO E SUA RELAÇÃO COM PARÂMETROS DE ADIPOSIDADE EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA	
Raisa de Oliveira Santos Juliana Soares Severo Jennifer Beatriz Silva Moraes Stéfany Rodrigues de Sousa Melo Loanne Rocha dos Santos Luana Mota Martins Diana Stefany Cardoso de Araújo Thayanne Gabryelle Visgueira de Sousa Mickael de Sousa Paiva Daila Leite Chaves Bezerra Priscyla Maria Vieira Mendes Dilina do Nascimento Marreiro	
DOI 10.22533/at.ed.6021911032	
CAPÍTULO 3	28
O CONSUMO DE FERRO DIETÉTICO E SUA RELAÇÃO COM A HEMOGLOBINA DE JOGADORES JUNIORES DE FUTEBOL	
Fatima Karina Costa De Araújo Aryelle Lorrane Da Silva Gois Fabiane Araújo Sampaio Vanessa Machado Lustosa Henrilla Mairla Santos de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.6021911033	
CAPÍTULO 4	36
ATENÇÃO NUTRICIONAL NA REDE PÚBLICA DE SAÚDE DE UM MUNICÍPIO DE MINAS GERAIS, COM FOCO NOS GRUPOS PARA EMAGRECIMENTO CONDUZIDOS NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE	
Isabela de Siqueira Carvalho Cristina Garcia Lopes Alves Josilene Gomes dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6021911034	
CAPÍTULO 5	53
AVALIAÇÃO DA ADEQUAÇÃO DAS NECESSIDADES NUTRICIONAIS EM PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO	
Francisco das Chagas Araújo Sousa	

Halmisson D'arley Santos Siqueira
Raimundo Nonato Cardoso Miranda Júnior
Zaira Arthemisa Mesquita Araújo
Maria da Conceição Lopes Ribeiro
Cirley Pinheiro Ferreira
Thanandra Rocha Ferreira
Marianne Ravena da Costa Rocha
Joelson da Silva Medeiros
Natália Monteiro Pessoa
Eduardo Henrique Barros Ferreira
Carlos Antonio da Luz Filho
Érika Vicência Monteiro Pessoa
Karla Rakel Gonçalves Luz
Jucileia dos Santos Araújo

DOI 10.22533/at.ed.6021911035

CAPÍTULO 6 63

AValiação DO GraU DE DESIDRaTaÇÃO EM PRaTICaNTES DE MUSCulaÇÃO

Francisco das Chagas Araújo Sousa
Halmisson D'arley Santos Siqueira
Raimundo Nonato Cardoso Miranda Júnior
Zaira Arthemisa Mesquita Araújo
Maria da Conceição Lopes Ribeiro
Cirley Pinheiro Ferreira
Thanandra Rocha Ferreira
Izabella Bárbara de Araújo Paz Melo
Polyanne Patricia Menezes Jansen Correia
Marcos Afonso Cruz Nascimento
Natália Monteiro Pessoa
Larissa Rebeca Chagas de Jesus
Ingrid Beatriz Lima Pinheiro
Érika Vicência Monteiro Pessoa
Vallérya de Castro Soares

DOI 10.22533/at.ed.6021911036

CAPÍTULO 7 72

COMPETÊNCIAS DO NUTRICIONISTA PARA ATUAÇÃO NO CONTEXTO DO SUS - PERCEPÇÕES A PARTIR DA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Cristina Garcia Lopes Alves
Queisielle Magalhães Carvalho
Maria Regina Martinez
Sandra Helena Cerrato Tibiriçá
Francisco Lamus Lemus

DOI 10.22533/at.ed.6021911037

CAPÍTULO 8 88

COMPORTAMENTO DE RISCO PARA DESENVOLVIMENTO TRANSTORNO DA COMPULSÃO ALIMENTAR PERIÓDICA (TCAP) EM UNIVERSITÁRIOS

Josiane Da Rocha Silva Ferraz
Lucas Vinicius Alves Sampaio
Amanda Marreiro Barbosa
Liejy Agnes Dos Santos Raposo Landim
Daniele Rodrigues Carvalho Caldas
Daisy Jacqueline Sousa Silva
Kelvy Fernanda Almeida Lago Lopes

DOI 10.22533/at.ed.6021911038

CAPÍTULO 9 98

GESTÃO DE UM PROGRAMA DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR E A QUALIDADE DOS CARDÁPIOS DE DUAS ESCOLAS DA GRANDE TERESINA

Rayane Carvalho de Moura
Naira Flávia Araújo Nunes
Magnoelda Gomes da Costa Oliveira
Marcela Maria Lima Rodrigues
Najela Thays Vera Costa
Elizabete Maciel de Sousa Cardoso
Mara Cristina Carvalho Batista
Jéssica Moraes de Araújo
Layanna Cibelle de Sousa Assunção
Samia Caroline Viana Martins

DOI 10.22533/at.ed.6021911039

CAPÍTULO 10 104

O USO DO AÇÚCAR NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS

Ivana da Silva Fernandes
Geísa Maria de Sousa
Lílian Maria Almeida Costa
Maylla Pereira Rodrigues Maciel
Jancineide de Oliveira Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.60219110310

CAPÍTULO 11 112

IMPORTÂNCIA DO BANCO DE LEITE HUMANO NO ALEITAMENTO MATERNO: REVISAO INTEGRATIVA

Alessandra Alves Silvestre
Emanuella Rodrigues Ferreira
Hiugo Santos do Vale
Karolinnny Costa Gonçalves
Linara Brito da Luz
Luana Carolini dos Anjos
Luisa Helena de Oliveira Lima
Mariana Fontes Damasceno
Wemerson dos Santos Fontes
Vitória Silva de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.60219110311

CAPÍTULO 12 119

OFICINA COM GESTANTES SOBRE O USO DE PLANTAS MEDICINAIS NA GESTAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcelo Prado Santiago
Inez Sampaio Nery
Ivanilda Sepúlveda Gomes
Rejane Pereira de Sousa
Regilane Pereira de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.60219110312

CAPÍTULO 13 136

ZINCO E ADIPOCITOCINAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE ESTUDOS DE SUPLEMENTAÇÃO EM OBESOS

Ana Raquel Soares de Oliveira
Kyria Jayanne Clímaco Cruz
Jennifer Beatriz Silva Moraes

Juliana Soares Severo
Mickael de Paiva Sousa
Diana Stefany Cardoso de Araujo
Thayanne Gabryelle Visgueira de Sousa
Adriana de Azevedo Paiva
Alessandro de Lima
Dilina do Nascimento Marreiro

DOI 10.22533/at.ed.60219110313

CAPÍTULO 14 145

RELAÇÃO DE EFEITOS NOS SISTEMAS CARDÍACO E CIRCULATORIO COM O USO DE PRODUTOS TERMOGÊNICOS

Vanessa Rocha Da Silva
Sílvia Emanoella Silva Martins De Souza
Jônatas De França Barros
André Ribeiro Da Silva

DOI 10.22533/at.ed.60219110314

CAPÍTULO 15 163

PASSOS DE SAÚDE: A ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA EM UM GRUPO DE CAMINHADA COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alane de Sousa Nascimento
Ana Gabriella Saraiva Rocha
Paulo Cesar de Moura Luz
Darlene Fontenele da Costa
Iarly Nunes Fortes
Francisco Jairo Medeiros de Almeida
Karlos Ulysses Timbó da Costa
Viviane de Sousa Araújo

DOI 10.22533/at.ed.60219110315

CAPÍTULO 16 169

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: USO DE PLANTAS MEDICINAIS EM PROMOÇÃO DE SAÚDE

Lysrayane Kerullen David Barroso
Suênia Évelyn Simplício Teixeira
Normanda de Almeida Cavalcante Leal
Milena Bezerra de Oliveira
Antonio Cleano Mesquita Vasconcelos
Carlos Felipe Fontelles Fontineles
Lycélia da Silva Oliveira
Ingrid Freire Silva
Alexandro do Vale Silva

DOI 10.22533/at.ed.60219110316

CAPÍTULO 17 182

ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DE ÁGUA DE POÇO ARTESANAL DE UMA UNIDADE ESCOLAR MUNICIPAL E SUA RELAÇÃO COM APRENDIZAGEM ESCOLAR EM UNIÃO/PI

Daniela Reis Joaquim de Freitas
Cláudio Costa Santos
Shely Delynajary Santiago dos Santos
Antônio Rosa de Sousa Neto
Alexandre Maslinkiewicz
Lissandra Chaves de Sousa Santos
Fabiana de Moura Souza

CAPÍTULO 18 194

A CRIAÇÃO DE BRINQUEDOS SUSTENTÁVEIS COMO AÇÃO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM SAÚDE ABORDANDO CRIANÇAS DO 3º ANO DO ENSINO PÚBLICO – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thays Hyorrana Silva Santos
Ezra Jad Vale Martins
Marcia Fernanda da Silva Tôrres Fernandes
Thalyta Brigda Nogueira de Oliveira
Luinê Ferreira de Oliveira
Robson Fabricio de Paulo dos Santos
Lauridéia da Silva Carvalho
Danyel Pinheiro Castelo Branco

DOI 10.22533/at.ed.60219110318

CAPÍTULO 19 202

AS METODOLOGIAS ATIVAS NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Denis Francisco Gonçalves de Oliveira
Sthefane Gomes Feitosa
Thaís Torres Barros Dutra
Khalil Fernandes Viana
Ealber Carvalho Macedo Luna

DOI 10.22533/at.ed.60219110319

CAPÍTULO 20 210

O ENSINO DA SAÚDE PÚBLICA NOS CURSOS DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO PIAUÍ

Roniele Araújo de Sousa
Rosalves Pereira da Silva Junior
Tauani Zampieri Cardoso
Osmar de Oliveira Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.60219110320

CAPÍTULO 21 222

INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE: REVISANDO A LITERATURA PARA AMPLIAR OLHARES

Bárbara Carvalho dos Santos
Francelly Carvalho dos Santos
Matilde Nascimento Rabelo
Laércio Bruno Ferreira Martins
Deyjanne Martins Mendes
Kledson Amaro de Moura Fé
Daccione Ramos da Conceição
Marcelino Martins
Jordano Leite Cavalcante de Macêdo
David Reis Moura

DOI 10.22533/at.ed.60219110321

CAPÍTULO 22 234

EDUCAÇÃO EM SAÚDE VOLTADA PARA A PREVENÇÃO DE INFECÇÃO SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEL EM ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Leila Mariane Machado Tôrres Bezerra
Nájila Aguiar Freitas Lemos
Lorena Gomes de Abreu Lima
Jaiane Oliveira Costa

Taciany Alves Batista Lemos

DOI 10.22533/at.ed.60219110322

CAPÍTULO 23 242

EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA E MEDICINA EM NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA (NASF) POR MEIO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO EM SAÚDE (PET – SAÚDE) – TERESINA- PIAUÍ

Denise Ribeiro Santos

Ilana Lages Rebelo de Carvalho

Helleny Alves de Santana Neta

DOI 10.22533/at.ed.60219110323

CAPÍTULO 24 249

O EXERCÍCIO DE HABILIDADES MÉDICAS EM PRAÇA PÚBLICA: UMA OPORTUNIDADE DE REFLEXÃO DAS PRÁTICAS NA FORMAÇÃO INICIAL DO ESTUDANTE DE MEDICINA

Nathália de Macêdo Assunção

Rayanne Rodrigues Pereira

Alice de Moraes Veras da Fonseca

Esther Barata Machado Barros

Any Carolina Cardoso Guimarães Vasconcelos

Márcio Braz Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.60219110324

CAPÍTULO 25 257

VIVÊNCIA DE ACADÊMICOS EM UM PROGRAMA DE INTERCÂMBIO INTERNACIONAL

Maria Francinete do Nascimento Silva

Márcia de Moraes Sousa

Roberta Fortes Santiago

Andreza Moita Moraes

Leila Mariane Torres Bezerra

Jayris Lopes Vieira

Maria Auxiliadora Lima Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.60219110325

CAPÍTULO 26 263

INTERDISCIPLINARIDADE E SAÚDE: O DESAFIO DA ARTICULAÇÃO INTERDISCIPLINAR PARA A COMPREENSÃO DO PROCESSO SAÚDE- ADOECIMENTO

Vilkiane Natercia Malherme Barbosa

Tiago da Rocha Oliveira

Luma Ravena Soares Monte

Thiego Ramon Soares

Gleyde Raiane de Araújo

Anderson da Silva Sousa

DOI 10.22533/at.ed.60219110326

CAPÍTULO 27 272

AValiação da Alfabetização em Saúde de Idosos Hipertensos e ou Diabéticos de Oeiras- PiauÍ

Jéssica Moraes de Araujo

Irineu de Sousa Júnior

Lourival Gomes da Silva Júnior

Rayane Carvalho de Moura

Wanessa Moraes Lopes

DOI 10.22533/at.ed.60219110327

CAPÍTULO 28 287

AVALIAÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO EM SAÚDE DE IDOSOS ATENDIDOS PELO HIPERDIA

Rayane Carvalho de Moura
Jéssica Moraes de Araújo
Aline Cronemberger Holanda
Lailton Silva Freire
Geórgia Rosa Reis de Alencar
Luciana Farias de Melo
Ana Karolinne da Silva Brito
Crislane Moura Costa
Marcos Antonio Pereira dos Santos
Irineu de Sousa Júnior

DOI 10.22533/at.ed.60219110328

CAPÍTULO 29 299

IDEAÇÃO SUICIDA E TENTATIVA DE SUICÍDIO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE 30 ANOS

Liene Martha Leal

DOI 10.22533/at.ed.60219110329

SOBRE A ORGANIZADORA..... 312

INTERDISCIPLINARIDADE E SAÚDE: O DESAFIO DA ARTICULAÇÃO INTERDISCIPLINAR PARA A COMPREENSÃO DO PROCESSO SAÚDE-ADOCIMENTO

Vilkiane Natércia Malherme Barbosa

Universidade Federal do Ceará, Mestrado em Psicologia Fortaleza/CE

Luma Ravena Soares Monte

Enfermeira Especialista em Saúde da Família/Atenção Básica, Coordenação da Atenção Básica-Castelo do Piauí/PI

Tiago da Rocha Oliveira

Residente Multiprofissional em Saúde da Família - EFSFVS/UVA Sobral/CE

Gleyde Raiane de Araújo

Residente Multiprofissional em Saúde da Família - EFSFVS/UVA Sobral/CE

Thiago Ramon Soares

Especialista em Cardiologia em Enfermagem, Enfermeiro Assistencial- EBSERH, HU-UFGD Dourados/MS

Anderson da Silva Sousa

Especialista em Terapia Intensiva, Enfermeiro Assistencial - EBSERH, HU- UFSC Florianópolis/SC.

RESUMO: A perspectiva interdisciplinar na saúde aparece como uma estratégia para o Brasil desde o ano de 1994, quando implantado o Programa de Saúde da Família, o qual tem como principal objetivo a atuação de uma equipe multiprofissional, baseada na interdisciplinaridade nas unidades de saúde. O presente manuscrito traz a vivência desenvolvida na 1ª Turma de RMSF de

Parnaíba/PI, que atua na Atenção Básica (AB) do município de Parnaíba/PI, contemplando quatro categorias profissionais sendo estas; psicologia, enfermagem, farmácia e fisioterapia. O objetivo deste estudo é compreender a partir desta vivência da residência os desafios e potencialidades da articulação interprofissional para a compreensão do processo saúde-adoecimento considerando a atuação interdisciplinar desenvolvida no trabalho em saúde. Entrelaçada a abordagem qualitativa utilizamos do referencial teórico da pesquisa de ação. Desta forma, apresentamos uma possibilidade pesquisar junto, onde pesquisador e participante se confundem numa perspectiva de pesquisa participativa. Pensar um trabalho interdisciplinar na área da saúde no Brasil, implica no desenvolvimento de um modelo pautado em atuações preventivas que ultrapassem ações de caráter emergencial e curativo centradas historicamente na figura do médico. Concluímos que o campo do trabalho interdisciplinar é possível mas envolve muitos desafios, principalmente quando abordamos as subjetividades dos envolvidos que faz emergir questões associadas às relações de poder, ética, afetos e vínculos que faz com que a interdisciplinaridade seja imprevisível mas extremamente potentes devido a capacidade de ampliar o cuidado através de diversos saberes diferentes mas complementares.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde; interdisciplinaridade; equipes; saúde coletiva.

ABSTRACT: The interdisciplinary perspective on health appears as a strategy for Brazil since 1994, when the Family Health Program was implemented, whose main objective is the performance of a multiprofessional team based on interdisciplinarity in health units. The present manuscript brings the experience developed in the 1st Group of RMSF of Parnaíba / PI, which acts in the Basic Attention (AB) of the municipality of Parnaíba / PI, contemplating four professional categories being these; psychology, nursing, pharmacy and physiotherapy. The objective of this study is to understand from this experience of the residency the challenges and potential of interprofessional articulation for the understanding of the health-illness process considering the interdisciplinary action developed in health work. Intertwined with the qualitative approach we use the theoretical framework of action research. In this way, we present a possibility to research together, where researcher and participant are confused in a participatory research perspective. To think about an interdisciplinary work in the area of health in Brazil, implies the development of a model based on preventive actions that surpass actions of an emergency and curative character historically centered on the figure of the physician. We conclude that the field of interdisciplinary work is possible but it involves many challenges, especially when we approach the subjectivities of those involved that raise issues associated with power relations, ethics, affections and ties that makes interdisciplinarity unpredictable but extremely potent due to the capacity to extend care through different but complementary knowledge.

KEYWORDS: Health education; interdisciplinarity; teams; collective health.

INTRODUÇÃO

A perspectiva interdisciplinar na saúde aparece como uma estratégia para o Brasil desde o ano de 1994, quando implantado o Programa de Saúde da Família, o qual tem como principal objetivo a atuação de uma equipe multiprofissional, baseada na interdisciplinaridade nas unidades de saúde. O atendimento Interdisciplinar objetiva somar os saberes de cada área de atendimento, buscando desenvolver um atendimento integral aos pacientes assistidos, ultrapassando a visão de saúde apenas como uma realização de caráter curativo, emergencial e isolada (HORTS, 2018; BRASIL, 2000).

Deste modo, é necessário reverter a lógica do processo de cuidado e produzir questionamentos e ações em saúde que facilitem com que as equipes de saúde construam algo novo em seu funcionamento que possibilite intervir em sua própria fragmentação e produzam pontos de encontros que permitam a interdisciplinaridade e o trabalho compartilhado. Ferro et al. (2014) afirma que o trabalho interdisciplinar deve superar a forma reducionista de compreender o processo saúde e doença de forma unilateral e unicausal, apropriando-se da atuação a partir de perspectivas diferentes que possibilitem um fazer criativo e amplo.

Neste capítulo, utilizamos como referenciais teóricos as contribuições do campo da Saúde Coletiva e da Educação Permanente em Saúde (EPS) (BRASIL, 2013), considerando estes campos importantes para a compreensão da relevância da interdisciplinaridade na saúde. Nessa perspectiva o conceito de interdisciplinaridade como pontua Costa (2007, p.109) é tido pelo:

[...] grau de integração entre as disciplinas e a intensidade de trocas entre os especialistas; desse processo interativo, todas as disciplinas devem sair enriquecidas. Não basta somente tomar de empréstimo elementos de outras disciplinas, mas comparar, julgar e incorporar esses elementos na produção de uma disciplina modificada.

Entendendo que tal práxis ainda se mantém como contra hegemônica, pois historicamente o fazer em saúde se constituiu marcado por um modo de produção fragmentado, temos a divisão de tarefas e de saber – poder dentro da área da saúde, dividindo a quem cabe determinados cuidados de saúde, apropriando conhecimentos sobre saúde e sua transmissão a determinadas áreas e profissões (SOUSA, 2007; VASCONCELOS, 2009).

Esta fragmentação produziu uma especialização sobre os saberes e práticas de cuidado em saúde, que fragmenta e categoriza, reduzindo a pessoa a seu adoecimento, e este adoecimento a responsabilidade de um saber/profissão e o todo é fatiado, dividido até que se isole o fenômeno a ser tratado. Assim, o saber fazer em saúde se torna verticalizado, ignorando que os adoecimentos não surgem do acaso, e que possuem determinações, e inserem-se no social, influenciando também nas relações das pessoas (COSTA, 2007).

Partindo disso, compreender a relevância do trabalho interdisciplinar para os processos de saúde-adoecimento, entender o processo de trabalho em saúde a partir da experiência da Residência Multiprofissional em Saúde da Família (RMSF), e os impactos que podem ser gerados a partir da perspectiva de um trabalho interdisciplinar na equipe de saúde na Atenção Básica conduzem os rumos desta obra.

O presente manuscrito traz a vivência desenvolvida na 1ª Turma de RMSF de Parnaíba/PI, que atua na Atenção Básica (AB) do município de Parnaíba/PI, contemplando quatro categorias profissionais sendo estas; psicologia, enfermagem, farmácia e fisioterapia. A temática apresenta parte do vivido no cotidiano destes profissionais residentes.

Acreditamos que, outros profissionais residentes e trabalhadores da saúde em geral, também enfrentam em seu cotidiano de atuação estes mesmos desafios ou semelhantes. Pensamos que ao compartilhar dificuldades e potencialidades das nossas experiências estamos possibilitando uma reflexão sobre novos rumos possíveis na atuação enquanto profissional de saúde. O objetivo deste capítulo é compreender a partir desta vivência da residência os desafios e potencialidades da articulação interprofissional para a compreensão do processo saúde-adoecimento considerando

a atuação interdisciplinar desenvolvida no trabalho em saúde.

MÉTODO

O método utilizado opta pela abordagem qualitativa, partindo da concepção de pesquisa vinculada à existência humana, a realidade concreta, analisando aspectos objetivos e subjetivos da realidade em estudo (MINAYO, 2007). A abordagem qualitativa também permite a compreensão do fenômeno humano psicossocial e subjetivo, facilitando a leitura da realidade concreta de maneira subjetiva (FLICK, 2009).

Entrelaçada a abordagem qualitativa utilizamos do referencial teórico da pesquisa de ação (NOFFKE, ROBERTS, 2015). Desta forma, apresentamos uma possibilidade pesquisar junto, onde pesquisador e participante se confundem, numa perspectiva de pesquisa participativa.

A pesquisa de ação propõe-se a reconhecer a indissociabilidade entre teoria e prática e entre pesquisador(a) e participantes, sendo um método participativo de pesquisa que reconhece o processo de pesquisa imbricado com a atuação prática, desenvolvida dentro e a partir do contexto social dos(as) participantes (NOFFKE, ROBERTS, 2015).

Assim, pontuamos que existem diferentes perspectivas de atuação dentro dessa concepção de pesquisa-ação, assim, aqui nos filiaremos a concepção de pesquisa-ação com enfoques participativos de pesquisa que entendem que tanto pesquisadores quanto os participantes da pesquisa são atores de produção de conhecimento e de transformação da realidade (BARBIER, 2002).

Esta proposta metodológica emerge da delimitação do objeto da pesquisa/intervenção que reconhece a relevância de compreender a dimensão subjetiva, relacionais, históricas, culturais, políticas e psicossociais das realidades em estudo e de fomentar sobre estas uma atuação crítica para além da mera aplicação de técnicas (MINAYO, 2007).

Considerando este processo de pesquisa-ação, entendemos que o primeiro passo de “Identificação do problema e a contratualização” ocorrem a partir da vivência dos pesquisadores/residentes na atenção básica do município de Parnaíba/PI, mas especificamente em três Unidades Básicas de Saúde (UBS), localizadas em comunidades em situação de pobreza, a partir da inserção nestes serviços e na comunidade (GÓIS, 2012). Tais relatos foram construídos no período, entre março de 2016 a março de 2017.

Sendo a inserção comunitária, nos serviços e nos territórios adscritos transversal a realização desta pesquisa/intervenção, consideramos que para o desenvolvimento da mesma foi importante: territorialização, rodas de conversas entre profissionais, discussão de casos, matriciamentos, rodas de categorias profissionais oportunizadas pelo processo de residência, rodas ampliadas da residência com todas categorias profissionais e serviços de saúde, visitas domiciliares conjuntas, ações e projetos

construídos pela equipe das UBS junto aos profissionais residentes, estudos de casos coletivos, sendo a construção de diários de campo essencial a este processo (MONTEIRO, 2003).

O segundo passo do “planejamento e a realização em espiral” ocorreu mediante a contratualização com os participantes da pesquisa acerca das problemáticas identificadas sobre a atuação multiprofissional e interdisciplinaridade em saúde no âmbito da atenção básica, sendo relevante para este momento o conceito de Góis (2012), sobre ação-participante, a medida que, são ações coletivas que partem do contexto vivenciado e visam o (re)conhecimento das potencialidades e desafios deste, a fim de propor estratégias de enfrentamento das problemáticas.

Os participantes da pesquisa foram residentes e os profissionais atuantes junto a estes das UBS vinculadas ao programa. Quanto às questões éticas de pesquisa/intervenção foram consideradas, especialmente, a resolução 466/12 sobre questões éticas de pesquisa com seres humanos, sendo submetido ao Comitê de Ética da Universidade Federal do Piauí.

A análise dos dados se deu a partir da análise de conteúdo categorial da Bardin (2010), que tem como finalidade a interpretação baseada por inferência a partir de indicadores qualitativos. A partir dos diários de campo produzidos, utilizamos a categoria indutiva, e na fase de codificação foi feito um recorte da temática das interseccionalidades com as categorias analíticas vinculadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pensar um trabalho interdisciplinar na área da saúde no Brasil, implica no desenvolvimento de um modelo pautado em atuações preventivas que ultrapassem ações de caráter emergencial e curativo centradas historicamente na figura do médico. O trabalho interdisciplinar propõe um atendimento integral ao paciente, considerando nesse esforço, os saberes de vários profissionais como médicos, enfermeiros, psicólogos, assistente sociais, pedagogos, terapeutas ocupacionais, educadores sociais entre outros (HORTS, 2018). Assim, percebe-se com uma análise crítica, que esse trabalho interdisciplinar tem proporcionado uma melhoria na qualidade do cuidado ao usuário, pois a partir da interdisciplinaridade, é possível um produzir saúde que perpassa a pessoa de maneira holísticas, sem “supervalorização” da doença.

O que induz a percepção de que o fazer saúde se redirecione, saindo do foco da doença e das especialidades, para a compreensão do adoecimento como um processo, e como tal, requer múltiplos olhares; dos profissionais de diferentes áreas, das dimensões da vida do sujeito, dos familiares e/ou cuidadores e do próprio sujeito para que a práxis desenvolvida em prol da saúde do mesmo tenha de fato sentido e produza. E quando se trata de uma equipe multiprofissional, entender que um caso de saúde mental não é apenas responsabilidade para psicólogo, por exemplo, mais de toda a equipe potencializa-se a qualidade do cuidado ofertado.

Diante disso, podemos observar que as práticas de cuidado em saúde quando realizadas de maneira interdisciplinar alcançam mais resolutividade no processo de adoecimento; produz atos de cuidado que ocorrem de maneira simultânea, buscando evitar a fragmentação das práticas no cotidiano de saúde; permite o exercício da equipe de saúde no processo de trabalho coletivo, dando vasão a múltiplas possibilidades de cuidar.

Incluindo outros saberes que não só oriundos da saúde, como também de outras ciências e da sabedoria popular, possibilitamos o cuidar em saúde de pessoas em adoecimento e saudáveis, de forma coletiva e individual em todas as fases do desenvolvimento humano. Para Scherer e Pires (2011) essa construção vai para além dos campos disciplinares do conhecimento, ela se dá no cotidiano do trabalho, através da interação e construção constante entre os diversos atores que compõem o cuidado em saúde.

Ainda há barreiras e desafios a serem vencidos, neste campo, uma vez que há resistência nas relações de “biopoder” dos núcleos profissionais que dificultam esse encontro. Scherer e Pires (2011, p. 82) afirmam que:

Tendo como referência a complexidade da realidade e a diversidade de atores ou sujeitos coletivos agindo e interagindo sobre ela, num espaço de micro e macro poderes, podemos afirmar que tanto a perspectiva disciplinar quanto a interdisciplinaridade tem intencionalidades, não são processos neutros, obedecem a múltiplos interesses, tendo, portanto, um caráter político, histórico e de provisoriedade.

Contudo, é possível perceber que o trabalho em equipe quando é dado como um processo requer o exercício de refletir as ações, os papéis, a relações de poder e de saberes constituídos, desta forma por mais desafios que a atuação interdisciplinar apresenta, o trabalho seria assim organizado de tal forma, que interviria na divisão vertical de trabalho como também traria mais resolutividade, especialmente quanto às questões burocráticas que atravessam as práticas do Sistema Único de Saúde (SUS), e no caso específico da AB (CECCIM, 2008; VASCONCELOS, 2002; COSTA, 2007).

A interdisciplinaridade no campo da saúde se apresenta então, como necessidade para que os profissionais de saúde consigam dar efetivação aos pressupostos estabelecidos pelo SUS através do alinhamento as subjetividades. Vale ressaltar, esse diálogo entre diferentes campos de saberes para avaliação e atuação nos serviços de saúde não constrói-se em linha reta e estável, mas sofre atravessamentos e ações divergentes (Scherer e Pires (2011, p. 82).

Um outro desafio é tornar a interdisciplinaridade um esforço de todos os profissionais de saúde, e não apenas dos que compõe a equipe multiprofissional, pois a construção de novos projetos só é possível quando estes são compartilhados por todos aqueles que produzem saúde em cogestão e corresponsabilização o que alavancaria a qualidade dos processos de trabalho tanto em sua resolutividade quanto

ao usuário, como também como processo de EPS para os profissionais envolvidos, produzindo qualificação e formação no interior dos serviços de saúde (CECCIM, 2008; BRASIL, 2013; CECCIM & FEUERWERKER 2004; MERHY, 2005).

A EPS é reconhecida como prática educacional que provoca transformações na realidade do trabalho, pois revigora as ações conjuntas e propicia um refletir sobre elas ao passo que dá autonomia para modificar os processos locais. (Brasil, 2009). Acreditamos que apenas a reflexão a partir do que é vivenciado no campo interdisciplinar no cotidiano proporciona o movimento para a mudança como o proposto pela EPS que se caracteriza por um (re)construir diário e que faz sentido com a realidade, nesse sentido para Scherer e Pires (2011, p. 82):

O olhar e a prática interdisciplinar podem ser um caminho a contribuir na construção do conhecimento onde o fazer e o pensar - a práxis e a poiêsis-, sejam atividade unificada. A práxis é ação refletida, deliberada, que transforma internamente o ser que reflete e a poiêsis o ato de fabricar, a produção, onde o resultado é exterior ao produtor, é o fazer concreto.

Desta maneira, o trabalho em equipe, se apresenta como trabalho coletivo, onde cada saber, cada profissional coloca suas afetações, expectativas, conhecimentos em função de objetivo compartilhado (COSTA, 2007; VASCONCELOS, 2002), nesta perspectiva o olhar diferente de cada pessoa/profissional tem potencial para um fazer mais amplo e criativo, portanto, integral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendemos que a vivência da residência multiprofissional em saúde da família tem re-orientado a formação em saúde para o campo da saúde coletiva, do direito à saúde, da qualificação dos processos de trabalho, compreendendo a interdisciplinaridade como crucial para a produção de cuidado em saúde, permitindo a troca de saberes, de olhares e a construção de um campo de atuação em saúde mais equânime.

O campo do trabalho interdisciplinar é possível mas envolve muitos desafios, principalmente quando abordamos as subjetividades dos envolvidos que faz emergir questões associadas às relações de poder, ética, afetos e vínculos que faz com que a interdisciplinaridade seja imprevisível mas extremamente potentes devido a capacidade de ampliar o cuidado através de diversos saberes diferentes mas complementares.

Por fim, consideramos que ainda há muito no que se avançar na discussão teórica e prática dentro do campo da interdisciplinaridade que ainda se encontra em co-construção.

REFERÊNCIAS

BARBIER, René. **A pesquisa-ação**. Brasília: Editora Plano, 2002.

BRASIL, Secretária de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **A política nacional de educação permanente em saúde para o SUS**. Juiz de Fora: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Brasília - DF: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL, Secretária de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **A Educação Permanente entra na roda: polos de educação permanente em saúde – conceitos e caminhos a percorrer**. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

BRASIL. **Programa Saúde da Família. Treinamento Introdutório. Cadernos de Atenção Básica** Caderno 2. Brasília, 2000

CALLONI, H. **Os sentidos da interdisciplinaridade**. Pelotas (RS): Seivas Publicações, 2006, 78 p.

CECCIM, Ricardo Burg; FEUERWERKER, Laura C. Macruz. **O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social**. Physis - revista de saúde coletiva, Rio de Janeiro: v. 14, n.1 p. 41-65, 2004 a.

CECCIM, Ricardo Burg. **A emergência da educação e ensino da saúde: interseções e intersetorialidades**. Revista Ciência & Saúde, v.1, n.1. p.9 -23, 2008.

COSTA, Rosemary Pereira. **Interdisciplinaridade e equipes de saúde: concepções**. Barbacena: Mental v. 5, n. 8, p.107-124, jun. 2007. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/mental/v5n8/v5n8a08.pdf>>. Acesso em: 22 jul. 2016.

FERRO, Luís Felipe; SILVA, Emelin Cristina da; ZIMMERMAN, Ana Beatriz; CASTANHARO, Regina Célia Titotto; OLIVEIRA, Fernanda Rodrigues Leite de. **Interdisciplinaridade e intersetorialidade na Estratégia Saúde da Família e no Núcleo de Apoio à Saúde da Família: potencialidades e desafios**. O Mundo da Saúde, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 129-138, 2014.

FLICK, Uwe (coord.). **Desenho da pesquisa qualitativa**. COSTA, Roberto Cataldo. Porto Alegre: Artmed, 164p, 2009.

GÓIS, César Wagner de Lima. **Psicologia clinico-comunitária**. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2012.

HORST, Viviane Silveira Batista. ORZECOWSKI, Suzete Terezinha. **O desafio e potencialidade da interdisciplinaridade no atendimento à saúde**. Laplage em Revista (Sorocaba), vol.3, n.1, jan.-abr. 2017, p.192-201

MARTINS JÚNIOR Tomaz; PARENTE, José Reginaldo Feijão; SOUSA, Francisca Lopes de; SOUSA, Maria do Socorro Teixeira de. **A residência multiprofissional em saúde da família de Sobral- Ce**. Sanare, v. 7, n. 2, p.23-30. Sobral, 2008.

MERHY, Emerson Elias; **O desafio que a educação permanente tem em si: a pedagogia da implicação**. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832005000100015&script=sci_arttext>. Acesso em: 02 dez. 2014.

MINAYO, M.C. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo, Hucitec, 2007.

MONTERO, M. **Teoría y practica de la Psicología Comunitária: la tensión entre comunidad y sociedad**. Buenos Aires: Paidós, 2003.

NOFFKE, L.; ROBERTS, L. Pesquisa de ação. IN: SOMEKH, B.; LEWIN, C. **Teoria e Métodos de Pesquisa Social**. (pp. 141- 150). Vozes: Petrópolis, 2015.

SANTOS, Silvana Sidney Costa et al. **Interdisciplinaridade: a pesquisa como eixo de formação/profissionalização na saúde/ enfermagem**. Revista Didática Sistêmica, Rio Grande, v. 5, p.13-22, jun. 2007. Trimestral.

SCHERER, Magda Duarte dos Anjos; PIRES, Denise. **Interdisciplinaridade: processo de conhecimento e ação**. Tempus - Actas de Saúde Coletiva, Brasília - DF, v. 5, n. 1, 2011.

VASCONCELOS, E. M. **Complexidade e pesquisa interdisciplinar: epistemologia e metodologia operativa**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2002.

SOBRE A ORGANIZADORA

Christiane Trevisan Slivinski - Possui Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2000), Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2007) e Doutorado em Ciências - Bioquímica pela Universidade Federal do Paraná (2012). Tem experiência na área de Bioquímica, com ênfase em Biotecnologia, atuando principalmente nos seguintes temas: inibição enzimática; fermentação em estado sólido; produção, caracterização bioquímica e purificação de proteínas (enzimas); e uso de resíduo agroindustrial para produção de biomoléculas (biossurfactantes). É professora na Universidade Estadual de Ponta Grossa nas disciplinas de Bioquímica e Química Geral desde 2006, lecionando para os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas, Farmácia, Educação Física, Enfermagem, Odontologia, Química, Zootecnia, Agronomia, Engenharia de Alimentos. Também leciona no Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais – CESCAGE desde 2012 para os cursos de Fisioterapia, Odontologia, Farmácia, Nutrição, Enfermagem e Agronomia, nas disciplinas de Bioquímica, Fisiologia, Biomorfologia, Genética, Metodologia Científica, Microbiologia de Alimentos, Nutrição Normal, Trabalho de Conclusão de Curso e Tecnologia de Produtos Agropecuários. Atuou ativamente nas pesquisas realizadas pelos acadêmicos e pesquisadores dos cursos de Fisioterapia e Enfermagem, estando inserida em todo o processo dentro da construção do conhecimento em saúde pública e coletivo. Também leciona nas Faculdades UNOPAR desde 2015 para o curso de Enfermagem nas disciplinas de Ciências Celulares e Moleculares, Microbiologia e Imunologia.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-160-2

